

CNC

REVISTA DIGITAL DO
CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

ANO 4 - EDIÇÃO 33 - JANEIRO E FEVEREIRO
DE 2026

Radar

MUDANÇAS CLIMÁTICAS CAUSAM CERCA DE 50 DIAS ADICIONAIS POR ANO COM TEMPERATURAS PREJUDICIAIS AO CULTIVO DE CAFÉ

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/01/2026 A 28/02/2026.



JAPÃO REFORÇA PARCERIA ESTRATÉGICA COM O CAFÉ
COLOMBIANO



INDONÉSIA ESTÁ PREPARANDO MEDIDAS
ESTRATÉGICAS PARA SE TORNAR UM CENTRO
GLOBAL DO CAFÉ, VISANDO FORTALECER SUA
INFLUÊNCIA NO MERCADO



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Sistema OCB

Tania Zanella

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicocapec

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro -

Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier / Marcela Trávassos

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Felliipe Costa





O recente relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), lança um alerta contundente à comunidade internacional: o planeta já não vive uma crise, mas sim uma falência hídrica. Segundo o documento, o esgotamento crônico de aquíferos, a degradação do solo e a poluição comprometeram de forma estrutural a capacidade de suporte dos sistemas hidrológicos em diversas regiões do mundo, muitas delas próximas — ou além — do ponto de não retorno.

De acordo com o autor principal do estudo, Kaveh Madani, diretor do Instituto de Água, Meio Ambiente e Saúde da Universidade das Nações Unidas (UNU-INWEH), cerca de 70% dos principais aquíferos do planeta estão em declínio, e já não se pode falar em eventos pontuais ou transitórios. Trata-se de um estado persistente de degradação ambiental, que exige não apenas gestão de crises, mas gestão de falências, com redução de demanda, adaptação e reconstrução do capital natural.

Nesse contexto, a discussão sobre água deixa de ser setorial e passa a ocupar o centro das agendas de segurança alimentar, estabilidade econômica, justiça social e cooperação internacional. Como destaca o relatório, os impactos da escassez hídrica se globalizam por meio do comércio, dos fluxos migratórios, das cadeias produtivas e das tensões geopolíticas.

A agricultura no centro do desafio — e da solução

A agricultura é simultaneamente uma das atividades mais impactadas pela falência hídrica e uma das mais estratégicas para enfrentá-la. Em especial, sistemas produtivos que dependem diretamente do equilíbrio entre solo, água e clima passam a ter um papel decisivo na reversão — ou mitigação — dos danos ambientais acumulados.

E nesse cenário que a cafeicultura brasileira, especialmente aquela orientada por princípios de sustentabilidade e regeneração, se consolida como parte relevante da solução global. O Brasil, maior produtor e exportador de café do mundo, reúne escala, diversidade de biomas, base técnica e arranjos institucionais capazes de transformar práticas agrícolas em serviços ecossistêmicos.

Programa Café Produtor de Água: água como ativo estratégico

O Programa Café Produtor de Água, articulado pelo Conselho Nacional do Café (CNC) e em execução em cooperativas associadas à entidade, é um exemplo concreto de como a cafeicultura pode contribuir para enfrentar a falência hídrica apontada pela ONU. A iniciativa reconhece o produtor rural como guardião dos recursos hídricos.

O programa tem como objetivos a preservação das vegetações nativas e matas ciliares, a proteção de nascentes e mananciais, o plantio de árvores, a recuperação de estradas rurais e a implantação de estruturas como bacias de contenção, contribuindo para evitar erosões, o assoreamento de rios e lagos e para melhorar a infiltração de água no solo.

Ao reconhecer que os benefícios ambientais gerados no campo ultrapassam os limites das propriedades rurais e alcançam centros urbanos e industriais, o Programa Café Produtor de Água adota o princípio da responsabilidade compartilhada. Por meio do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), os produtores são compensados pelos investimentos e pelas ações de conservação ambiental que realizam, promovendo uma distribuição mais justa dos custos e benefícios ao longo da cadeia produtiva do café.

Ao integrar manejo conservacionista do solo, recuperação de áreas degradadas, proteção de matas e vegetações ciliares e uso racional da água, o programa atua diretamente sobre os fatores estruturais que o relatório da ONU identifica como críticos: degradação do capital natural e perda da capacidade hidrológica dos sistemas.

Mais do que mitigar impactos, trata-se de reconstruir funções ecológicas, aumentando a resiliência das bacias hidrográficas e criando condições para a adaptação às mudanças climáticas.

Cafeicultura regenerativa: produzir restaurando

A cafeicultura regenerativa amplia essa abordagem ao ir além da sustentabilidade tradicional. Em vez de apenas reduzir danos, propõe restaurar solos, biodiversidade e ciclos hidrológicos, transformando áreas produtivas em paisagens funcionais do ponto de vista ambiental.

Práticas como cobertura permanente do solo, diversificação vegetal, integração com sistemas agroflorestais, uso eficiente de insumos e valorização do conhecimento local contribuem para:

- aumento da matéria orgânica do solo;
- maior retenção e infiltração de água;
- redução da erosão e da compactação;
- melhoria do microclima e da estabilidade produtiva.

Esses efeitos dialogam diretamente com as conclusões do relatório da ONU, que alerta que aquíferos compactados, áreas úmidas perdidas e solos degradados dificilmente se recuperam em escalas de tempo humanas.

Contribuição global a partir do território

Ao reconhecer que a água “transcende fronteiras políticas”, como aponta o relatório, a ONU reforça a necessidade de cooperação internacional e de exemplos concretos de sucesso. Programas brasileiros de sustentabilidade na cafeicultura demonstram que é possível alinhar produção agrícola, segurança hídrica, justiça social e mitigação climática.

A experiência acumulada pelo setor cafeeiro nacional mostra que investir em água não é custo, mas estratégia — para o produtor, para o mercado e para o planeta. Em um mundo que enfrenta a falência hídrica, iniciativas como o Café Produtor de Água e a expansão da cafeicultura regenerativa colocam o Brasil em posição de liderança, oferecendo respostas práticas a um desafio global.

Outro trabalho fundamental do CNC é a busca por garantir que o Brasil tenha acesso a recursos do Fundo Global Europeu – proposto pelo G7 –, iniciativa internacional voltada ao fortalecimento e à sustentabilidade da cafeicultura, com foco especial em investimentos em irrigação e cuidado com os recursos hídricos. As articulações começaram em 2024, durante a Assembleia da Organização Internacional do Café (OIC), em Londres, e avançaram ao longo de 2025 em fóruns internacionais e reuniões institucionais com lideranças europeias, incluindo encontros no Brasil.

O CNC defende que o país seja beneficiário estratégico dos recursos. As propostas incluem repasses a fundo perdido e linhas de financiamento subsidiadas, com possível operação financeira via Sicoob, tendo o Programa Café Produtor de Água como referência internacional de sustentabilidade e manejo hídrico.

Ao estruturar uma iniciativa com viés ambiental e econômico, o CNC e as cooperativas cafeeiras do Brasil reafirmam posição de vanguarda na promoção da sustentabilidade da cafeicultura brasileira, evidenciando a contribuição do setor para o cumprimento das metas ambientais do Brasil e para a produção responsável de café e água de qualidade, em benefício de toda a sociedade.

O programa já está em execução no Sul de Minas (Cooxupé e Minasul / Sicoob Credivar), no Cerrado Mineiro (montecCer), no Espírito Santo (OCB/ES, Cafesul, Coaabriel e NaterCoop – em parceria com o Programa Reflorestar do Governo Capixada) e, em breve estará na Mogiana Paulista (Cocapec).

Mais do que produzir café, o setor contribui para produzir água, resiliência e futuro.

Por Silas Brasileiro - Presidente do Conselho Nacional do Café

[Conheça mais sobre o programa clicando aqui](#)



Relatório da ICO: Eis por que os preços do café caíram em dezembro, mas dispararam nos primeiros dias de 2026

O mercado internacional de café encerrou 2025 com um movimento de acomodação nos preços, refletido na queda expressiva do Preço Indicador Composto da Organização Internacional do Café (I-CIP). Em dezembro, o indicador fechou em 304,68 centavos de dólar por libra-peso, recuo de 7,8% em relação a novembro.

Segundo a OIC, a tendência de queda já vinha sendo observada antes da depreciação mais acelerada e indicava uma melhora nas expectativas de equilíbrio global entre oferta e demanda. No entanto, uma combinação de fatores políticos, fundamentais e financeiros intensificou o movimento.

No campo político, o adiamento da regulamentação europeia (EUDR) e a revogação das tarifas recíprocas dos Estados Unidos, inclusive sobre o café e uma tarifa específica aplicada ao Brasil, reduziram incertezas que vinham pressionando o mercado. Do ponto de vista fundamental, a revisão para cima da estimativa da safra brasileira 2025/26, combinada com leve ajuste positivo na produção global projetada pelo USDA, reforçou a narrativa de melhora na oferta. No âmbito financeiro, a desvalorização do real frente ao dólar aumentou a competitividade brasileira e pressionou as cotações, enquanto investidores não comerciais reduziram significativamente suas posições compradas na ICE, sinalizando menor apetite especulativo.

As quedas foram mais intensas no robusta, cujo indicador recuou 11,3%, para 190,53 centavos de dólar por libra, voltando a ficar abaixo de US\$ 2. O contrato de Londres caiu 11,6%. Entre os arábicas, os recuos foram mais moderados, variando entre 6,5% e 7,1%, com o indicador de Nova York fechando a 347,71 centavos/lb. Apesar da retração, a volatilidade permanece elevada (9,6%), evidenciando um mercado ainda sensível.

No final de dezembro e início de janeiro, os preços reagiram e o I-CIP voltou a superar os 300 centavos/lb, impulsionado pela menor precipitação no Brasil e por enchentes na Indonésia, que podem reduzir as exportações do país em até 15% na safra 2025/26. Essa forte reatividade está diretamente relacionada ao quadro estrutural de estoques globais apertados, após três safras consecutivas de déficit acumulado próximo de 18 milhões de sacas. Os estoques na Europa caíram para 7,86 milhões de sacas em outubro de 2025, praticamente a metade do volume registrado no início de 2022/23, enquanto os estoques certificados de arábica na ICE recuaram para 0,48 milhão de sacas em dezembro.

Paralelamente, as exportações globais mostram recuperação. Nos dois primeiros meses do ano civil 2025/26, os embarques cresceram 3,8%, totalizando 10,47 milhões de sacas, com destaque para o robusta, que avançou 21,8%. Já o arábica registrou retração de 5,2%, com queda nos naturais brasileiros (-13,8%) e nos suaves colombianos (-2,5%), enquanto os Other Milds apresentaram desempenho positivo (+19,8%).

Em síntese, embora o mercado tenha entrado em fase de ajuste, os fundamentos seguem sensíveis: estoques reduzidos, clima incerto e fluxos comerciais em recomposição mantêm o ambiente de volatilidade elevado no início de 2026.

Fonte: Comunicaffe International: ICO Report: Here is why coffee prices fell in December, but surged in the first days of 2026

Data de publicação: 13 de janeiro de 2026



OIC lança campanha para destacar papel do café no combate a desafios globais

A Organização Internacional do Café (OIC) lançou em fevereiro, em Londres, a campanha “O café faz parte da solução”, sua estratégia de comunicação global para 2026. A proposta é destacar a importância do café não apenas como produto comercial, mas como vetor de desenvolvimento socioeconômico nas origens produtoras e ator relevante no enfrentamento de desafios globais, como crise climática, sustentabilidade e desigualdade social.

A campanha também quer incentivar a ação coletiva no setor. Por isso, ao longo do ano, vídeos, dados, estudos de caso e interações entre parceiros e membros da organização vão enriquecer a divulgação, nas plataformas digitais da organização, de projetos, iniciativas e resultados que mostram como a colaboração entre agentes dos setores público e privado pode transformar estratégias em resultados. A ação vai chamar atenção, ainda, para o papel do setor na preservação do patrimônio cultural, no incentivo à inovação e no fortalecimento de laços entre países produtores e consumidores.

“Por meio desta campanha, queremos mostrar que, quando o setor trabalha em conjunto, o café pode fortalecer a resiliência, melhorar os meios de subsistência e contribuir de forma significativa para as soluções”, disse Vanúsia Nogueira, diretora-executiva da OIC, em anúncio da iniciativa.

Para estimular a comunidade global do café a divulgar exemplos de projetos com impacto social, a campanha destaca o uso da hashtag #CoffeelsPartOfTheSolution.

O vídeo principal da iniciativa, em quatro idiomas, está no canal da OIC no [YouTube](#).

Fonte: [Café Point: OIC lança campanha para destacar papel do café no combate a desafios globais](#)

Data de publicação: 26 de fevereiro de 2026



Mudanças climáticas causam cerca de 50 dias adicionais por ano com temperaturas prejudiciais ao cultivo de café

Uma [análise da Climate Central](#) revela que as mudanças climáticas estão ampliando significativamente o número de dias com temperaturas acima de 30 °C, um limiar prejudicial ao desenvolvimento das plantas de café nas principais regiões produtoras do mundo, com efeitos negativos sobre produção, qualidade e, consequentemente, preços para consumidores.

Os cinco maiores países produtores de café, Brasil, Vietnã, Colômbia, Etiópia e Indonésia, registraram, em média, 57 dias adicionais por ano de calor extremo devido às mudanças climáticas, representando cerca de 75% da produção cafeeira global. O Brasil, como maior produtor mundial, enfrenta aproximadamente 70 dias extras de calor crítico por ano em comparação a um cenário sem poluição de carbono.

A análise considerou dados de clima observados entre 2021 e 2025, de 25 países responsáveis por 97% da produção global. Em média, foram identificados 47 dias adicionais de temperatura prejudicial ao café por ano, impactos que não ocorreriam sem a poluição causada por emissões de combustíveis fósseis.

Temperaturas acima de 30 °C resultam em estresse térmico para as plantas, reduzindo produtividade, impactando a qualidade dos grãos e aumentando a suscetibilidade a doenças, fatores que, em conjunto, podem reduzir a oferta global de café e pressionar preços ao consumidor.

Os pequenos produtores, cerca de 80% dos cafeicultores do mundo e responsáveis por cerca de 60% da oferta total, são os mais vulneráveis. A análise destaca que em 2021 eles receberam apenas 0,36% do financiamento necessário para adaptação climática. O custo médio de adaptação para uma propriedade de 1 hectare é estimado em US\$ 2,19 por dia, valor inferior ao preço de uma xícara de café em muitos países. Se aplicado como referência ao contexto brasileiro, o custo estimado de US\$ 2,19 por hectare/dia representaria aproximadamente US\$ 800 por hectare/ano, algo próximo de R\$ 4 mil por hectare/ano, a depender do câmbio. Para um pequeno produtor com 5 hectares, isso significaria um investimento anual em torno de R\$ 20 mil voltado exclusivamente à adaptação climática (sombreamento, manejo de solo, irrigação, variedades mais resilientes e tecnologias de monitoramento). Embora o valor unitário pareça moderado, em escala produtiva ele se torna relevante e reforça a importância de mecanismos estruturados de financiamento e políticas de apoio à adaptação no setor cafeeiro brasileiro.

O comportamento recente do mercado cafeeiro insere-se em um contexto climático global de crescente instabilidade. O relatório [Global Climate Highlights 2025](#), publicado pelo Copernicus Climate Change Service, confirma que 2025 esteve entre os anos mais quentes da série histórica, com a média global de temperatura próxima ao limiar de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais (média da temperatura global registrada entre 1850 e 1900, utilizada como linha de base pela comunidade científica para medir o aquecimento global).

O documento registra a intensificação e maior frequência de eventos extremos, incluindo ondas de calor prolongadas, secas severas e irregularidades pluviométricas, em diversas regiões agrícolas estratégicas. Tais evidências reforçam que o risco climático passou a configurar variável estrutural na formação da oferta e na dinâmica de preços das commodities agrícolas, incluindo o café, ampliando a necessidade de mecanismos de adaptação produtiva, previsibilidade regulatória e instrumentos de mitigação de volatilidade no setor.

Fonte: [Comunicaffe International:Climate change causes nearly 50 additional days per year of coffee-harming temperatures](#)

Data de publicação: 19 de fevereiro de 2026



Líderes africanos do setor cafeeiro pedem transformação resiliente às mudanças climáticas em fórum político de alto nível em Adis Abeba

Governos africanos, instituições internacionais e líderes do setor privado reuniram-se em Adis Abeba durante a Terceira Semana Africana do Café para um Fórum Político de Alto Nível organizado pela Organização Interafricana do Café (IACO) em colaboração com a UNIDO. e fizeram um forte apelo por ações coordenadas para salvaguardar o futuro do setor cafeeiro africano em meio às crescentes pressões climáticas e de mercado.

Organizado pela Organização Interafricana do Café (IACO), agência especializada em café da União Africana, em colaboração com a UNIDO, o Fórum tem como tema “Promovendo a Resiliência Climática e a Transformação do Setor Cafeeiro Africano”.

Na abertura do Fórum, representantes de alto nível do governo etíope, dos estados membros da IACO, da União Africana, de agências da ONU e de parceiros internacionais destacaram a importância estratégica do café para as economias, os meios de subsistência e as receitas de exportação da África . O café sustenta milhões de pequenos agricultores em todo o continente, mas enfrenta riscos crescentes decorrentes das mudanças climáticas, das alterações regulatórias e da limitada agregação de valor.

O Fórum de Políticas de Alto Nível está ancorado no Programa ACT, que visa promover a resiliência climática e a transformação do setor cafeeiro africano, uma estrutura continental organizada em torno de cinco pilares: resiliência climática, agregação de valor, conformidade com os padrões internacionais de mercado , pesquisa e compartilhamento de conhecimento e inclusão social.

Os debates concentraram-se na necessidade de ampliar a industrialização do café africano, reduzindo a exportação predominante de grão verde e expandindo torrefação local, desenvolvimento de marcas e fortalecimento de Pequenas e Médias Empresas, inclusive no âmbito da Área de Livre Comércio Continental Africana. Houve forte ênfase em resiliência climática, com adoção de sistemas produtivos inteligentes para o clima, agroflorestas, variedades mais resistentes e mecanismos de financiamento climático em escala. No campo regulatório e comercial, destacou-se a adaptação ao Regulamento Europeu de Desmatamento (EUDR), com investimentos em rastreabilidade, certificação e harmonização normativa. A agenda também ressaltou a integração de ciência, dados e ferramentas digitais para apoiar políticas públicas e ganhos de produtividade. Ao final do Fórum, foi lançado o marco das Normas de Sustentabilidade do Café Africano, liderado pela Organização Africana de Normalização, com o objetivo de alinhar exigências regulatórias e fortalecer o acesso do café africano aos mercados internacionais.

Ao final, foi lançado o marco das Normas de Sustentabilidade do Café Africano, liderado pela Organização Africana de Normalização, com objetivo de alinhar exigências regulatórias e fortalecer o acesso a mercados internacionais.

Fonte: [Comunicaffe International: African Coffee Leaders Call for Climate-Resilient Transformation at High-Level Policy Forum in Addis Ababa](#)

Data de publicação: 03 de fevereiro de 2026



Corredor cafeeiro Uganda-Arábia Saudita ganha impulso com investidores de olho no Parque Cafeeiro de Luwero

Uganda deu um passo relevante na estratégia de ascensão na cadeia global de valor do café com a consolidação do Corredor do Café Uganda-Arábia Saudita, iniciativa que articula investimentos industriais, logística e posicionamento internacional.

O avanço foi formalizado após reunião de alto nível em Kampala, envolvendo autoridades governamentais e investidores sauditas, com apoio institucional da Embaixada de Uganda em Riad. No centro da iniciativa está a parceria entre a Nonda Coffee, o Grupo Ingaz e a Saudi Coffee Company, que já resultou na assinatura de Memorando de Entendimento para ampliar comércio e investimentos na cadeia cafeeira ugandense.

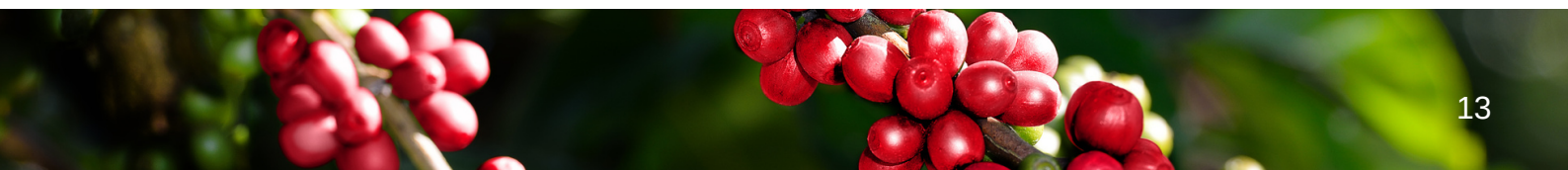
O projeto prevê a construção do Parque Cafeeiro de Luwero, liderado pela Nonda Commodities, com capacidade estimada de processamento de até 42 mil toneladas métricas anuais. A estrutura incluirá torrefação, mistura, secagem por pulverização, embalagem e desenvolvimento de marcas, sinalizando transição estratégica da exportação de grãos verdes para produtos acabados de maior valor agregado. A Arábia Saudita é posicionada como porta de entrada logística e comercial para mercados globais, com planos que incluem infraestrutura de armazenagem internacional e maior inserção de Uganda em bolsas de commodities.

O corredor está alinhado à agenda Visão 2030 da Arábia Saudita e à estratégia de industrialização ugandense baseada em inovação e agregação de valor. Autoridades destacaram que o modelo combina coinvestimento público-privado, desenvolvimento logístico e fortalecimento de ecossistemas produtivos — incluindo financiamento, comércio e manufatura.

A iniciativa é apresentada como um novo modelo de diplomacia econômica africana, estruturado em parcerias de longo prazo e construção de marcas com identidade própria.

Fonte: [AlIAfrica: Uganda-Saudi Coffee Corridor Gains Momentum As Investors Eye Luwero Coffee Park](#)

Data de publicação: 14 de janeiro de 2026



Café hondurenho conquista a China e muda a realidade de pequenos produtores

O café produzido por cafeicultores em Honduras combina aroma floral, acidez média e doçura marcante, atributos que refletem não apenas qualidade sensorial, mas uma mudança estrutural no posicionamento do país no comércio internacional. Embora reconhecido pela excelência de seus cafés, o setor hondurenho enfrentou por anos baixos preços nos mercados tradicionais, realidade que começou a se alterar após o estabelecimento de relações diplomáticas com a China, em 2023.

Desde então, compradores chineses passaram a adquirir diretamente cafés premium hondurenhos. Alguns cafeicultores destinam toda a sua produção à China, afirmando que suas rendas triplicaram, permitindo investimentos na lavoura e expansão da produção. No último ano, Honduras, quinto maior exportador mundial e líder na América Central, embarcou cerca de 2 mil toneladas para o mercado chinês, volume com potencial de crescimento.

A aproximação tem sido impulsionada por iniciativas que conectam pequenos produtores diretamente a torrefadores chineses, reduzindo intermediários e ampliando a margem dos agricultores. Além do ganho financeiro, a nova dinâmica fortaleceu o relacionamento comercial, com visitas de compradores às fazendas e maior integração entre origem e destino.

O projeto, que começou com um único produtor, já reúne cerca de 20 cafeicultores vendendo diretamente para a China. Em meio às incertezas do comércio global, o mercado chinês consolida-se como parceiro estratégico para Honduras, promovendo valorização da qualidade, fortalecimento da renda rural e maior equilíbrio nas relações comerciais.

Fonte: Café hondurenho conquista a China e muda a realidade de pequenos produtores

Data de publicação: 14 de janeiro de 2026



Raízes na recuperação do café jamaicano

O Dia Anual do Café Jamaica Blue Mountain, celebrado em 9 de janeiro, foi marcado este ano pelo lançamento de uma importante iniciativa de reflorestamento e recuperação na região de Blue Mountain, com o tema "Enraizados na Recuperação: Reconstruindo Juntos".

Com o objetivo de restaurar as fazendas de café jamaicanas em regiões devastadas pelo furacão Melissa em 2025, o evento reuniu autoridades governamentais, agricultores, representantes do setor e outros para realizar um plantio cerimonial.

"No coração do Jamaica Blue Mountain Coffee estão nossos agricultores dedicados, e nossa responsabilidade é garantir que eles recebam apoio enquanto se reestruturam e retornam à produção plena", afirma o Ministro da Agricultura, Floyd Green.

Segundo o Dr. Norman Grant, presidente da Associação Jamaicana de Exportadores de Café (JCEA), o furacão Melissa destruiu cerca de 100.000 caixas de café durante a safra de 2025/2026.

Mais de 80% do café Jamaica Blue Mountain é exportado, e autoridades do governo jamaicano enfatizam que proteger a reputação da cultura é essencial para a renda dos agricultores e para a entrada de divisas estrangeiras.

Fonte: [Global Coffee Report: Rooted in recovery for Jamaican coffee](#)

Data de publicação: 14 de janeiro de 2026



Nova biblioteca eletrônica sobre agroflorestamento de café é lançada como o primeiro banco de dados global gratuito de pesquisas científicas sobre café cultivado à sombra

A Eletrônica de Café e Agrofloresta, o primeiro banco de dados online abrangente do mundo dedicado à literatura científica sobre café cultivado à sombra, também conhecido como agrofloresta. A plataforma de acesso livre e gratuito reúne décadas de pesquisa de diversos idiomas e países do mundo em um único recurso pesquisável, projetado para apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências em todo o setor cafeeiro.

A iniciativa busca suprir uma lacuna histórica: até então, o conhecimento científico sobre agrofloresta no café estava disperso em múltiplas instituições e publicações. A biblioteca organiza conteúdos sobre adaptação às mudanças climáticas, sequestro de carbono, biodiversidade, saúde do solo, conservação da água, diversificação de renda, segurança alimentar, políticas públicas e certificações relacionadas ao cultivo sombreado.

Reconhecida como estratégia central para aumentar a resiliência climática e fortalecer a sustentabilidade econômica dos produtores, a agrofloresta ganha, com a nova plataforma, um instrumento estruturado de disseminação de conhecimento técnico. Segundo Eduardo Somarriba, do Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE), responsável pelo desenvolvimento da Biblioteca Digital, qualquer pessoa interessada em cultivar, comercializar, adquirir ou consumir café sustentável deve consultar a plataforma. A ferramenta foi criada para apoiar ações baseadas em evidências no setor cafeeiro e concebida como uma base de dados dinâmica, com atualização contínua. Seu objetivo é auxiliar as partes interessadas na formulação de políticas, programas e práticas de cultivo de café à sombra que preservem, e até ampliem, a cobertura arbórea em fazendas e paisagens agrícolas, fortaleçam os produtores e mitiguem os impactos das mudanças climáticas, consideradas uma ameaça concreta à produção global de café nas próximas décadas.

Fonte: [Comunicaffe International: New Coffee Agroforestry E-Library launches as first freely available global database of scientific research on shade-grown coffee](#)

Data: 20 de janeiro de 2026



Estudo brasileiro sobre abelhas mostra aumento na produção de café

Um estudo brasileiro descobriu que a polinização por uma pequena espécie de abelha aumentou a produção de café, representando um passo significativo no equilíbrio entre a presença de polinizadores e o crescimento da cultura.

Publicado na revista científica *Frontiers*, o estudo descobriu que a introdução de colônias de abelhas *Scaptotrigona depilis* em fazendas de café convencionais e orgânicas resultou em um aumento de 67% na produção de café em ramos localizados mais próximos das colônias.

A produtividade do café foi medida em ramos localizados perto e longe das colônias, sendo a força da colônia e os resíduos de pesticidas nos tecidos vegetais alguns dos fatores monitorados ao longo do tempo.

Os resultados mostraram que o manejo de abelhas sem ferrão pode "aumentar significativamente a produção de café" sem sofrer efeitos prejudiciais mensuráveis com o uso atual de pesticidas. Os pesquisadores observaram que os resultados oferecem informações práticas para o desenvolvimento de estratégias de produção de café mais sustentáveis, que estejam alinhadas com a saúde e a conservação dos polinizadores.

O estudo surge na sequência de uma extensa pesquisa mundial que demonstra que, embora a espécie de *C. arabica* não dependa tanto de polinizadores quanto outras culturas, ela ainda pode obter vantagens significativas com a presença deles.

[Clique aqui para ler o estudo completo.](#)

Fonte: [Global Coffee Report](#): Brazil annual coffee export earnings soar despite volume dip

Data: 23 de janeiro de 2026



Consumo de café no Brasil cai 2,31% em 2025



O consumo de café torrado e moído no Brasil registrou retração de 2,92% em 2025, passando de 20,85 milhões para 20,24 milhões de sacas, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC). O consumo per capita caiu de 5,01 kg para 4,82 kg por habitante/ano (-3,88%).

A principal explicação é a forte volatilidade dos preços do café verde, que foi repassada ao varejo com defasagem, mas impactou significativamente o consumidor final.

Apesar da retração em volume, o faturamento da indústria avançou 25,6%, alcançando R\$ 46,24 bilhões. Nos últimos cinco anos, o preço do café verde acumulou alta superior a 200%, enquanto o repasse médio ao consumidor foi de cerca de 116%, indicando compressão das margens industriais.

Oscilações abruptas nas cotações, especialmente entre novembro de 2024 e agosto de 2025, dificultaram o planejamento e, em determinados momentos, a oferta de matéria-prima atingiu níveis críticos.

Enquanto o torrado e moído recuou, o café solúvel cresceu 9,5%, favorecido por maior competitividade de preços e pela participação dos canéforas. No total (torrado, moído e solúvel), o consumo brasileiro caiu 2,31% para 21,4 milhões de sacas.

Com a expectativa de safra 2025/26 mais favorável, a tendência é de maior estabilidade de preços. No entanto, estoques globais ainda historicamente baixos limitam quedas expressivas no curto prazo. A recuperação do consumo deve ocorrer de forma gradual, apoiada em maior previsibilidade de mercado.

Fonte: Café Point: Consumo de café no Brasil cai 2,31% em 2025

Data de publicação: 29 de janeiro de 2026

Setor brasileiro de café instantâneo busca esclarecimentos sobre a decisão dos EUA de manter a tarifa de 50%

A indústria brasileira de café instantâneo está buscando esclarecimentos sobre os motivos pelos quais continua sujeita a uma tarifa de 50% dos Estados Unidos, mesmo após a suspensão das taxas de importação para a maioria das outras exportações de café do país sul-americano, disseram associações empresariais à Reuters.

Em 2025, o presidente dos EUA, Donald Trump, impôs tarifas sobre uma série de produtos brasileiros durante uma disputa com o governo do Brasil. No entanto, perto do final do ano passado, o governo Trump removeu as tarifas sobre uma série de exportações de café brasileiro, embora não sobre o café instantâneo.

"Café em grãos, café torrado, café instantâneo aromatizado, misturas tipo cappuccino, café com leite - tudo isso foi isento", disse Aguinaldo José de Lima, diretor de relações institucionais da ABICS, associação brasileira da indústria de café instantâneo.

As exportações brasileiras de café atingiram um recorde de US\$ 15,6 bilhões em 2025, mesmo em meio às dificuldades com as tarifas que causaram uma queda de quase 21% no volume total exportado, para 40 milhões de sacas de 60 quilos, informou nesta semana o grupo de exportadores Cecafé.

No entanto, embora as exportações totais de café verde em dezembro - cerca de um mês após o levantamento das tarifas de importação dos EUA - tenham diminuído 18% em comparação com o mesmo mês de 2024, as exportações de café instantâneo caíram 35%, para 273.466 sacas.

"Não entendemos o que aconteceu para que o café instantâneo aromatizado fosse isento de tarifas, enquanto o café instantâneo comum não fosse", disse Lima, acrescentando que talvez tenha havido alguma confusão com os códigos de exportação de certos produtos. "Estamos investigando."

Historicamente, os Estados Unidos têm sido o maior comprador de café instantâneo brasileiro.

A Associação Brasileira da Indústria Cafeeira (ABIC) está trabalhando com grupos estadunidenses, como a Associação Nacional do Café (NCA), para tentar demonstrar que a tarifa representa um prejuízo líquido tanto para brasileiros quanto para americanos, afirmou Celírio Inácio, diretor-executivo da ABIC, em entrevista.

"Não há nada que justifique essa atitude de manter as tarifas sobre o café instantâneo", disse Celírio Inácio. "Acho que estamos em um período de espera para ver se vamos continuar com essa tarifa de 50% dos Estados Unidos, se a produção terá boas perspectivas e se o clima vai colaborar", disse ele.

Fonte: Reuters: [O setor brasileiro de café instantâneo busca esclarecimentos sobre a decisão dos EUA de manter a tarifa de 50%.](#)

CNC acompanha agendas estratégicas da Organização Internacional do Café

O Conselho Nacional do Café (CNC) segue acompanhando ativamente as agendas da Organização Internacional do Café (OIC), em articulação com o Delegado do Brasil junto à entidade, o embaixador José Augusto Silveira Andrade, e sua equipe na Representação Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres (Rebraslon).

O CNC – representado pelo presidente Silas Brasileiro e pela assessora técnica Luiza Mantiça Kreimeier, participou da primeira reunião das Comunidades de Prática sobre dados estatísticos, iniciativa estratégica voltada ao aprimoramento da qualidade, harmonização e disseminação das informações do setor cafeeiro mundial. A agenda contou também com a participação do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), representado por seu Diretor Técnico, Eduardo Heron.

Durante o encontro, foram discutidos temas como o nível de satisfação dos países membros com as publicações estatísticas da OIC, possíveis melhorias metodológicas e experiências relacionadas ao compartilhamento de dados por meio de APIs. A iniciativa reforça o compromisso da Organização com maior transparência e robustez das informações globais do mercado de café.

O CNC também acompanhou a reunião do Comitê Conjunto da OIC, na qual foram apresentados avanços no processo de coleta de dados estatísticos e atualizações sobre as iniciativas técnicas em andamento. A próxima reunião do Conselho da OIC está prevista para ocorrer nos dias 25 e 26 de março de 2026.

A entidade também acompanhou a reunião do Comitê de Finanças e Administração, que analisou as contas do exercício 2024/25, os relatórios de auditoria e a situação financeira da Organização. Entre os temas discutidos esteve a sustentabilidade administrativa da OIC, incluindo propostas apresentadas pela Suíça e pela Itália para sediar a organização, caso seja definida a sua saída do Reino Unido.

O CNC reconhece a relevância estratégica da Organização Internacional do Café para a governança internacional do setor. Sob a liderança de sua Diretora Executiva, Vanusia Nogueira, a Organização tem fortalecido sua atuação técnica, institucional e estatística, promovendo maior previsibilidade, transparência e diálogo entre países produtores e consumidores.

A participação ativa do Brasil teve propostas e sugestões com destaque para as estatísticas, através do embaixador José Augusto Andrade nas agendas da OIC o que reafirma o compromisso nacional com uma governança global sólida, baseada em dados de qualidade e na construção de políticas que fortaleçam a sustentabilidade e a competitividade da cafeicultura.

O Conselho Nacional do Café recebeu em sua sede, em Brasília, a Diretora Executiva da OIC, Vanusia Nogueira, em uma visita de cortesia e alinhamento de temas estratégicos que impactam a cafeicultura mundial, com especial atenção às pautas de interesse do Brasil. O encontro reforçou o diálogo permanente entre o setor produtivo brasileiro e a Organização, consolidando a importância da cooperação institucional para o fortalecimento da governança global do café, a ampliação da transparência de dados e o avanço de iniciativas voltadas à sustentabilidade e à competitividade da cadeia cafeeira.

[Acesse a matéria completa](#)



Café colombiano começa 2026 sob pressão: produção cai 34% e clima volta a cobrar seu preço

A cafeicultura colombiana inicia 2026 sob forte pressão. Segundo a Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FNC), a produção caiu 34% em janeiro, confirmando a tendência negativa observada no último trimestre de 2025.

De acordo com o diretor-geral da entidade, Germán Bahamón, o cenário combina condições climáticas adversas, volatilidade dos preços internacionais e oscilações cambiais, impactando diretamente o desempenho agroeconômico do setor.

No ano cafeeiro iniciado em outubro, as exportações somaram 4,2 milhões de sacas, retração de 10%. Entretanto, no acumulado de 12 meses, os embarques atingiram 12,89 milhões de sacas, com crescimento de 15% nas exportações realizadas diretamente pela Federação, enquanto demais exportadores permaneceram estáveis.

O resultado reforça o papel institucional da FNC como agente de sustentação comercial e presença internacional.

O consumo doméstico avançou 4,2% em janeiro, sinalizando valorização do café no mercado interno. Por outro lado, as importações somaram 1,3 milhão de sacas nos últimos 12 meses, evidenciando a integração da Colômbia à dinâmica global de oferta, inclusive como importadora complementar.

Diante da volatilidade internacional, a Federação destacou a importância do Fundo de Estabilização do Preço do Café (FEPC) como mecanismo de proteção da renda de mais de 500 mil famílias produtoras. A entidade defende a ativação de instrumentos técnicos com função anticíclica para mitigar oscilações cambiais e de preços.

Fonte: [El Colombiano: Café colombiano arranca 2026 bajo presión: producción cae 34% y el clima vuelve a pasar factura](#)

Data de publicação: 06 de fevereiro de 2026



Indonésia está preparando medidas estratégicas para se tornar um centro global do café, visando fortalecer sua influência no mercado

A Indonésia sinaliza uma mudança estratégica em sua atuação no mercado internacional de café. O governo estuda a criação de um centro internacional permanente de comércio no país, com o objetivo de fortalecer sua posição na cadeia global e ampliar sua participação nos mecanismos de mercado, inclusive na formação de preços.

O anúncio foi feito pelo ministro do Comércio, Budi Santoso, durante evento de inauguração do Conselho Asiático de Comércio, Turismo e Economia em Jacarta. Segundo o governo, a iniciativa faz parte de uma agenda de longo prazo para transformar a Indonésia de fornecedora relevante em um polo estratégico do setor.

Atualmente, o país é o terceiro maior produtor mundial de café, atrás apenas de Brasil e Colômbia, com produção diversificada que inclui Arábica, Robusta e cafés especiais amplamente reconhecidos nos mercados internacionais. A proposta busca agregar valor à produção nacional, ampliar o acesso a mercados e fortalecer a competitividade da indústria local. O ministro afirma que o país pode ter maior influência no cenário global de preços do café.

O Ministério do Comércio reconhece que assumir papel mais ativo na governança internacional exige articulação com associações comerciais, países consumidores e demais nações produtoras. Em um primeiro momento, o foco será ampliar a cooperação em fóruns internacionais e consolidar credibilidade institucional.

O movimento reflete uma tendência crescente entre países produtores: avançar além da produção primária e buscar maior protagonismo estratégico na cadeia de valor. Para o Brasil, líder global do setor, a iniciativa reforça a importância de manter presença ativa nas discussões internacionais e acompanhar possíveis mudanças no equilíbrio do comércio mundial de café.

Embora ainda em estágio inicial, a proposta indonésia indica uma visão de longo prazo voltada ao fortalecimento institucional e à ampliação de influência no mercado global.

Fonte: [IDN Financials: Government pushes Indonesia to become global coffee trading hub](#)

Japão reforça parceria estratégica com o café colombiano

Durante o mês de fevereiro, doze grandes empresas japonesas aprofundaram seu compromisso com o café da Colômbia, consolidando uma relação comercial que ultrapassa seis décadas. A iniciativa é liderada pela Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FNC), que lançou uma nova edição de seu programa de capacitação voltado às principais tradings e indústrias japonesas.

O Japão é atualmente o 5º maior comprador global de café colombiano e o 4º principal mercado da FNC. Em 2025, o país asiático importou 682 mil sacas de 60 kg, reafirmando seu papel estratégico. Mais do que volume, o diferencial japonês está na estabilidade da demanda, na disposição de pagar por qualidade diferenciada e na forte exigência por rastreabilidade e sustentabilidade, atributos cada vez mais centrais no comércio internacional.

Há 20 anos, a FNC promove treinamentos imersivos na origem. Nesse período, 249 compradores japoneses foram capacitados diretamente na Colômbia, muitos dos quais hoje ocupam posições estratégicas em suas empresas, influenciando decisões de compra e planejamento de longo prazo.

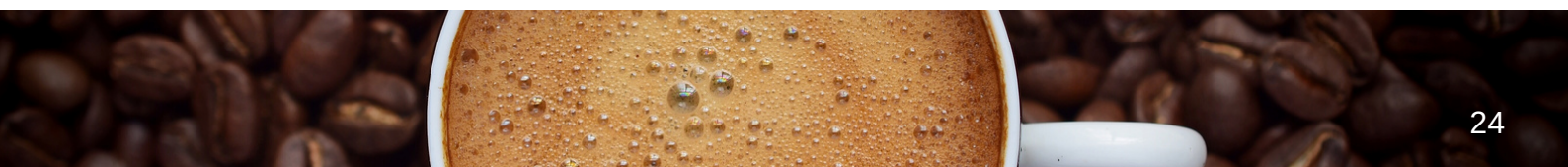
A edição atual reuniu representantes de 12 companhias relevantes do Japão, entre elas: Marubeni Corporation, Mitsui & Co, Ogawa & Co., Subaru Coffee Co. e Suntory Global Innovation Center Limited.

A programação incluiu visitas a instituições-chave do sistema cafeeiro colombiano, como o Cenicafé (centro de pesquisa), o Almacafé (logística e armazenagem) e a Buencafé (café solúvel), além de cooperativas, fazendas de café em Quindío, Risaralda e Caldas, Cundinamarca e o porto de Porto de Cartagena.

O programa também evidenciou o modelo produtivo colombiano, majoritariamente baseado em pequenos produtores, mais de 90% cultivam menos de cinco hectares. A estratégia combina ciência, assistência técnica, organização institucional e narrativa de origem como elementos de diferenciação no mercado premium.

Fonte: El Colombiano: Estas son las 12 mayores empresas de Japón que llegaron al país a especializarse en café colombiano

Data de publicação: 10 de fevereiro de 2026



Temas que o presidente da illycaffé, Andrea Illy, prevê que irão moldar 2026

A qualidade regenerativa será um dos grandes temas de 2026, de acordo com Andrea Illy, presidente da illycaffé, que afirma que a medição "do solo à xícara" se tornará o padrão competitivo. O ano de 2025 marcou o 10º aniversário do Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy. O que começou como uma celebração da excelência evoluiu para uma plataforma de "qualidade sustentável", homenageando os produtores e compartilhando o conhecimento agrônomo que faz com que qualidade e resiliência cresçam juntas. A reunião da comunidade na FAO, em Roma, ressaltou algumas verdades simples. Evidências de campo ao longo dos anos mostraram que as transições regenerativas podem reduzir a intensidade de insumos, ao mesmo tempo que melhoram a qualidade. Simultaneamente, a Inteligência Artificial (IA) está passando de projetos-piloto para a prática, com camadas de adequação climática, ferramentas de alerta precoce e suporte à decisão em campo que começam a orientar as escolhas diárias dos produtores.

Em 2026, nosso foco será ampliar o que funciona. Aprofundaremos o fornecimento direto e o desenvolvimento de capacidades por meio da educação, aceleraremos a adoção de práticas regenerativas em toda a nossa cadeia de suprimentos e expandiremos o uso de IA. Do lado do consumidor, continuaremos a conectar o sabor à origem, explicando por que uma agronomia melhor resulta em um café melhor. O tema que definirá o próximo ano é a qualidade regenerativa. Não se trata de uma escolha entre uma opção e outra, mas sim de uma convergência: solos mais saudáveis, insumos mais inteligentes e biodiversidade sistêmica produzem xícaras de maior consistência e refinamento, ao mesmo tempo que fortalecem a resiliência à variabilidade climática. A mensuração "do solo à xícara" se tornará o padrão competitivo do futuro.

Os maiores desafios serão a volatilidade e a incerteza. Choques climáticos, tensões geopolíticas, oscilações cambiais e mudanças regulatórias continuarão a testar as cadeias de suprimentos. A resposta deve ser a agilidade: origens diversificadas, rastreabilidade robusta, parcerias transparentes com os produtores e tomada de decisões rápidas, baseadas em dados. Minha esperança para 2026 é a estabilização do mercado para garantir níveis de remuneração para os agricultores, especialmente os pequenos produtores, sem picos e colapsos de preços destrutivos. Um ambiente mais previsível, aliado à educação e a ferramentas práticas, desbloqueará o investimento em adaptação em larga escala. Se alinharmos agronomia, tecnologia e colaboração a longo prazo, o café poderá continuar sendo o que sempre aspirou ser: um prazer diário que sustenta pessoas, lugares e a biodiversidade.

Fonte: [Temas que a presidente da illycaffé, Andrea Illy, prevê que irão moldar 2026.](#)



Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas e da presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, que é um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, seja de insumos ou de crédito, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a filiar-se ao conselho, através da sua cooperativa ou associação, que seja ligada ao café, contribuindo com recursos financeiros e partilhando suas experiências em benefício da produção brasileira de café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sl. 1.101 - Brasília/DF
presidente@cncafe.com.br



@conselhonacionaldocafe



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe